



REDES SOCIAIS E DECISÕES MIGRATÓRIAS: UM ESTUDO A PARTIR DO QUESTIONÁRIO DA PNAD CONTÍNUA¹

Gabrielly Cezar de Castro², Airton Adelar Mueller^{2,3}, Vinícios Gonchoroski de Oliveira⁴

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí; financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

² Bolsista CNPq; estudante do curso Psicologia da UNIJUÍ.

³ Coordenador do Projeto de Pesquisa e professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unijuí.

⁴ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Unisc. Supervisor do Setor de Educação a Distância e Tecnologias - SEaDT - da Unijuí.

INTRODUÇÃO

Há milhares de anos o ser humano se desloca em busca de melhores condições de vida. As migrações se caracterizam pela sua complexidade, com características políticas, educacionais, culturais, socioeconômicas e de saúde. Assim, entender esse fenômeno possibilita compreender o mundo a partir de elementos humanos e das interações que esta mobilidade proporciona (ACNUR, 2019).

Este estudo, vinculado ao Projeto de Pesquisa “Capital Social e Reprodução de Disparidades Espaciais de Desenvolvimento - 2018/2023”, busca evidenciar a aplicabilidade do questionário da PNAD Contínua, Suplemento Migrações. O faz com um conjunto de migrantes, tendo como objetivo procurar compreender como as redes sociais podem influenciar na tomada de decisão e no processo migratório. Santos *et al* (2010) afirmam que apesar de ter um grande número de teorias sobre migração, há pouca intercomunicação entre elas. E as redes sociais, neste contexto, como aponta Mark Granovetter (1973;2007), podem auxiliar na compreensão sobre as escolhas dos sujeitos e suas relações na área econômica.

METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho partiu-se de uma revisão bibliográfica em livros e artigos sobre o tema. A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória, com uma abordagem qualitativa. Analisa-se, a partir de dados coletados em etapa anterior da pesquisa (CASTRO; MUELLER; OLIVEIRA, 2023), e recentemente ampliados, a aplicabilidade do questionário da PNAD Contínua Suplemento de Migrações. A análise destes dados busca responder quais as principais motivações para a migração, os principais atores no suporte deste processo, bem como o grau de relacionamento entre eles e os migrantes, e também as formas de auxílio - dinheiro, transporte, trabalho, moradia, etc.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria dos laços fortes e fracos de Granovetter auxilia na compreensão do fenômeno da migração a partir de uma abordagem sociológica, pois ela enfatiza que os laços sociais, sejam eles fortes ou fracos, estabelecidos por indivíduos ao longo de suas vidas, influenciam o comportamento humano nas diferentes circunstâncias e contextos da vida em sociedade, o que inclui as decisões de migração. Nota-se a importância dos laços fracos para o crescimento da inovação, visto que as redes são formadas por indivíduos de formações e áreas diversas, na rede de laços fortes dificilmente os indivíduos vão se conectar a novos grupos, pois não ultrapassam o seu círculo social. Desse modo, os indivíduos com poucos laços fracos são privados de informações externas a seus vínculos já existentes, estando também limitados ao recebimento de informações de seus amigos próximos, ficando isolados então a sua rede de laços fortes (KAUFMAN, 2012). Isso significa dizer que esses indivíduos recebem informações principalmente de seus amigos próximos e familiares, e, portanto, estão mais propensos a ficarem isolados dentro da sua própria rede de relações fortes.

Contudo, as pesquisas de Granovetter (1973;2007) apontam a relevância de poder entender as organizações econômicas e funcionamento dos mercados, tendo em vista o quanto fundamental são as relações sociais na vida do sujeito, como se formam e como podem ter outras possibilidades a partir destas (BOVO, 2014). Os respectivos estudos podem ser empregados em várias áreas devido a maleabilidade da teoria em se ajustar nas análises sobre os fenômenos sociais, bem como, as migrações, que será abordado em seguida.

A teoria das migrações esteve dividida entre a perspectiva estruturalista e neoclássica por muito tempo, alguns autores trazem contribuições podendo pensar qual é a melhor lente para compreender o fenômeno migratório. A visão neoclássica tem o sujeito como um ser racional, que prioriza potencializar a utilidade de suas decisões, que observa as vantagens e desvantagens atreladas a expectativa de ter um retorno positivo monetário a partir do deslocamento, escolhendo geralmente locais onde conseguem visualizar que poderão ser muitas vezes até mais produtivos. Assim, o mesmo pensamento desenvolvido pelo migrante leva em consideração o salário que irá ganhar e as despesas que estão entrelaçadas na mudança, analisando também as diferenças de renda entre o seu local de residência e o país ou região para o qual deseja migrar (SANTOS et al., 2010).



No entanto, outros estudos realizados por novos economistas afirmam que a tomada de decisão não é tomada apenas pelo sujeito e sim por um grupo de pessoas que possuem relação entre si. Logo, as relações familiares têm um papel essencial na decisão do sujeito iniciar o processo migratório, a escolha implica nos outros membros da família e as perdas e ganhos são de todos. Assim, quando a família decide migrar, os ganhos ou perdas são pensados a partir das vantagens e desvantagens que todos os sujeitos terão, e não somente no ganho individual de um dos integrantes da família. Isto faz com que os retornos da migração aumentem menos do que os custos, e as famílias tendem a migrar menos (SANTOS et al., 2010).

Para verificar a aplicabilidade do questionário da PNAD, a pesquisa foi ampliada e aplicada a quarenta e três migrantes. Oito respondentes de Lucas do Rio Verde-MT, nenhuma delas sendo natural da localidade, relataram que se mudaram sem ajuda. Destes, seis (75%) migraram por trabalho e dois (25%) para acompanhar a família. Em Água Boa-MT, vinte e três pessoas responderam ao questionário, sendo nenhuma delas natural da localidade. Dez (43,48%) vieram de Palmeira das Missões-RS. A motivação principal para migrar foi o trabalho para dez respondentes (43,48%), acompanhar a família para oito (34,78%), estudo para um (4,35%), acesso a bens e serviços para três (13,04%) e custo da habitação para um (4,35%). Os dados apontam que dezoito pessoas (78,26%) migraram sem receber nenhum tipo de auxílio, já cinco pessoas (21,74%) responderam que receberam algum tipo de ajuda. O principal auxílio foi de parentes, como indicação de moradia, recursos financeiros ou indicação de trabalho. Em Chapecó-SC, sendo que nenhum era natural desse município, ao considerar as motivações para as migrações, observa-se que para cinco pessoas (83,33%) o deslocamento teve relação com as suas atividades laborais, e para uma pessoa (16,66%) foi para acompanhar a família. Das seis pessoas que migraram para o município de Chapecó-SC, quatro (66,66%) receberam algum tipo de ajuda. Para três delas a ajuda foi de parentes, e para uma foi por intermédio de um recrutador/agenciador de mão de obra, onde recebeu indicações de trabalho/emprego, assim como para o respondente de Monções/SP, que é natural de Goiás. Já para duas pessoas (33,33%) a migração ocorreu com recursos próprios. Também, um respondente de Miracema do Tocantins, tendo seu local de origem no Mato Grosso do Sul, migrou sem ajuda em seu deslocamento. Além disso, quatro respondentes do município de Sinop-MT, nenhum sendo natural da localidade, três (75%) dos respondentes não tiveram



ajuda no seu deslocamento, enquanto um (25%) apenas teve auxílio de parente, onde recebeu indicação de moradia, recursos financeiros e indicação de trabalho.

Os resultados revelaram que das quarenta e três pessoas de ambos os municípios, trinta e um respondentes (72,09%) migraram sem receber ajuda no deslocamento, enquanto apenas doze pessoas (27,91%) receberam ajuda para iniciar o processo migratório. Cabe destacar que das quarenta e três pessoas, vinte e cinco (58,14%) apontaram que a principal motivação se deu pela busca por melhores condições de trabalho, onze respondentes (25,58%) a migração se deu para acompanhar a família e os demais respondentes (16,28%) também buscando melhores condições de vida, como estudos, acesso a bens e serviços e custo da habitação.

Considerando as duas principais motivações pelas quais os indivíduos migraram, a principal razão foi o trabalho da própria pessoa. Nessa decisão, conforme Santos et al., (2010), o sujeito avalia o salário que irá receber e os custos associados à mudança. O migrante cria uma expectativa de retorno positivo com a mudança, destacando-se aqui a importância dos laços fracos, como observado por Granovetter. A segunda maior motivação apontada pelos respondentes está relacionada à família. As relações caracterizadas como laços fortes são aquelas que ajudam o migrante a decidir sobre o deslocamento. O sujeito busca aprovação para agir, muitas vezes migrando junto com a família, como foi o caso dos respondentes da pesquisa.

Por fim, a existência de redes migratórias de trabalho aumenta a probabilidade de movimento internacional e de migrações internas. Essas redes reduzem os custos e os riscos da migração, além de aumentar a expectativa de retorno positivo para os migrantes, pois, a cada nova migração, forma-se um grupo de pessoas que cria um vínculo com o local de destino. Ademais, os migrantes acabam se conectando de certa forma aos não-migrantes, o que faz com que as migrações se auto perpetuem. Cada movimento fortalece a organização que sustenta esse sistema, reduzindo os custos para os migrantes subsequentes, em linha com as considerações de Granovetter mencionadas anteriormente (MASSEY et al., 1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam diferentes abordagens para tratar do fenômeno migratório, as questões sociais, culturais, políticas e econômicas influenciam as motivações para migrar. Laços fracos desempenham um papel fundamental na propagação da inovação, fornecendo informações sobre o destino, enquanto os laços fortes ajudam na tomada de decisão, ancorada



na família. A discussão sobre redes sociais é crucial para os estudos de migração. O questionário da PNAD oferece uma visão abrangente do fenômeno migratório, ajudando a entender trajetórias, mobilidade social, motivações e redes sociais, entre outros fatores que impactam a vida das pessoas.

Palavras-chave: Laços fracos. Laços fortes. Migrações. Redes Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). **Migrações, Refúgio e Apatridia: Guia para Comunicadores**. 1. ed. [S.l.]: ACNUR, 2019. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

BOVO, Cassiano R. M. A contribuição da Teoria da Rede Social, de Mark Granovetter, para a compreensão do funcionamento dos mercados e da atuação das empresas. **Revista Pensamento e Realidade**, v. 29, n. 3, p. 135-151, 2014.

CASTRO, G. C. de; MUELLER, A. A.; OLIVEIRA, V. G. Um olhar sobre a influência das redes sociais e do capital social na migração: a aplicabilidade do questionário da PNAD Contínua Suplemento das Migrações como uma proposição metodológica. **Anais do Salão do Conhecimento Unijuí**, v. 9, n. 9. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2023. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/23716>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GRANOVETTER, Mark. The strength of weak ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

GRANOVETTER, Mark. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE eletrônica**, v. 6, n. 1, jan. 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). PNAD contínua: suplemento migração. Apresentação no 7º Fórum do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD. 2009. Disponível em: https://ibge.gov.br/arquivo/projetos/sipd/setimo_forum/PNAD_continua_supl_migracao.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

KAUFMAN, Dora. A força dos “laços fracos” de Mark Granovetter no ambiente do ciberespaço. **Galaxia (São Paulo, Online)**, n. 23, p. 207-218, jun. 2012.

MASSEY, Douglas et al. Theories of international migration: a review and appraisal. **Population and Development Review**, New York: Population Council, v. 19, n. 3, p. 431-466, set. 1993.

SANTOS, Mauro Augusto et al. Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias. **Texto para discussão n.398**. Belo Horizonte: UFMG/Cedepilar, 2010.